



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

SANDRA LYRA DOS SANTOS

**ATIVIDADES RECREATIVAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FORMAL**

JOÃO PESSOA - PB
2017

SANDRA LYRA DOS SANTOS

**ATIVIDADES RECREATIVAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Hércia Macedo

JOÃO PESSOA - PB
2017

S237a Santos, Sandra Lyra dos.

Atividades recreativas de inclusão no ensino fundamental: anos iniciais da educação formal / Sandra Lyra dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2017.

41f. ; il.

Orientadora: Hércia Macedo

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Inclusão. 2. Educação formal. 3. Ensino regular. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

SANDRA LYRA DOS SANTOS

**ATIVIDADES RECREATIVAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. _____
Prof. Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado

A Deus, a todos que contribuíram e sempre me fortaleceram com palavras de apoio e motivação. Em especial a meus pais Benoni Davi dos Santos e Dulcina Lyra dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar tantas vitórias, e em especial esta vitória.

A minha família, pela confiança, motivação e apoio durante todas as horas difíceis de minha vida.

A minha orientadora, Profa. Hércia Macedo, pela paciência e compreensão.

Aos professores e colegas de curso, pois junto trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A inclusão acontece quando... "se aprende com as diferenças e não com as igualdades".

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar a Educação Inclusiva no Ensino Regular, bem como investigar o processo de socialização utilizando práticas educacionais recreativas e as dificuldades que aparecem no contexto em sala de aula. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, como objetivo geral reconhecer a importância das atividades recreativas na inclusão do ensino regular. Como objetivos específicos, compreender a recreação como uma ferramenta facilitadora para o processo de inclusão na aprendizagem, no desenvolvimento da integração coletiva e analisar como os professores têm utilizado técnicas de recreação nesse processo. Justifica-se a presente pesquisa em direcionar a contribuição das recreações na evolução do aluno inclusivo, uma vez que ainda existem entraves na inserção desses alunos em sala de aula do ensino regular.

Palavras-Chave: Inclusão. Recreação. Educação. Ensino Regular.

ABSTRACT

The present work aims to analyze Inclusive Education in Regular Education, as well as to investigate the socialization process using recreational educational practices and the difficulties that appear in the context in the classroom. For this, a bibliographical research was carried out, as a general objective to recognize the importance of recreational activities in the inclusion of regular education. As specific objectives, to understand recreation as a facilitating tool for the process of inclusion in learning, in the development of collective integration and to analyze how teachers have used recreation techniques in this process. The present research is justified in directing the contribution of the recreations in the evolution of the inclusive student, since there are still obstacles in the insertion of these students in the regular classroom.

Keywords: Inclusion. Recreation. Education. Regular Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A INCLUSÃO AINDA É UM DESAFIO NO SISTEMA DO ENSINO REGULAR.	12
2.2 A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA INCLUSÃO DO ENSINO REGULAR	14
2.3 O BRINCAR.....	16
2.4 O CONCEITO DE PROFESSOR PARA COMENIUS E OUTROS PEDAGOGOS	18
2.5 O PROFESSOR E A RECREAÇÃO NO ENSINO INCLUSIVO.....	21
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	25
4.1 ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	25
4.2 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM A EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR	35
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM EQUIPE PEDAGÓGICA ESCOLAR	36
APÊNDICE 3 – FOTOS DAS INSTALAÇÕES	38

1 INTRODUÇÃO

A temática abordada desse estudo ressalta a valorização das atividades recreativas em sala de aula, compreendendo os desafios que a educação atual necessita em garantir o acesso dos conteúdos básicos da escolarização a todos os educandos, principalmente àqueles com necessidades educacionais especiais, tanto os que apresentam altas habilidades, superdotação, quanto os alunos que tenham significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais.

Observando atentamente o processo de inclusão no ensino regular das instituições escolares em sala de aula, percebe-se a necessidade de ações facilitadoras de sociabilidade com o coletivo, comunicação e de práticas dinâmicas na transmissão do conhecimento. Destacando assim a importância do estudo dessa pesquisa sobre as atividades recreativas, como um instrumento auxiliar indispensável numa aprendizagem prazerosa e na compreensão de mundo do cotidiano na vida das crianças.

As atividades recreativas nas escolas são um agente de reforço positivo que possibilita a criatividade, contribui para o progresso intelectual dos alunos e beneficia comportamentos e valores. A criança vive num mundo de experiências e transformações constantes, por isso a escola, as dinâmicas da sala de aula e os docentes possuem caráter de grande importância na formação e construção desse novo mundo. A partir de então, a recreação surge como um meio de aprendizagem significativa nesse processo de inclusão nas instituições escolares.

Sendo assim, a problematização dessa pesquisa é conhecer de que forma essa dinâmica das atividades recreativas está sendo utilizada e contribuindo diante do conjunto de medidas tomadas pelos docentes em sala de aula, para a efetivação da inclusão nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O Art. 208 da Constituição Brasileira determina que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, característica também encontrada no Art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Assim a educação especial pode ser compreendida como algo mais amplo e profundo. Os educandos que precisam dessa intervenção especializada refletem

uma real necessidade de interação na dinâmica com os fatores socioambientais muito diferenciados da maioria das pessoas. Aos poucos surgem resultados dos esforços alcançados pela implementação da política nacional de educação especial. Refere-se inicialmente à preservação da dignidade e à busca da identidade como cidadãos.

A legislação também ordena as instituições escolares a dispor de docentes de ensino regular que estejam preparados para auxiliar os alunos com necessidades especiais a se adaptarem nas salas de aula. Ou seja, os educandos com necessidades especiais não precisam procurar uma escola especializada. Esses alunos possuem o direito de estudar em instituições comuns, e é dever dos professores realizar e aplicar atividades direcionadas às necessidades específicas deles.

Assim o objetivo geral da pesquisa é reconhecer a dimensão, a importância e a contribuição das atividades recreativas no processo de inclusão das crianças com necessidades especiais na sala de aula do ensino regular.

Sendo explorados em específicos, conhecer as contribuições das atividades recreativas como meio facilitador da inclusão na educação do ensino fundamental.

Dentro das observações das recreações, devem-se compreendê-las como instrumentos auxiliares para o processo de inclusão do ensino e aprendizagem no desenvolvimento da integração coletiva, das inteligências múltiplas, na construção do conhecimento dentro do ambiente escolar; como também verificar as recreações que interferem no processo de inclusão, identificar as dificuldades que os docentes encontram ao realizarem as atividades recreativas e analisar como eles têm utilizado técnicas de recreação no processo de inclusão do ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa visa à importância da inserção das recreações no campo da inclusão como um agente efetivo e facilitador no desenvolvimento dessas crianças no ensino e aprendizagem do ensino fundamental nas escolas regulares, uma vez que ainda existem entraves apresentados na integração dos alunos com necessidades especiais em sala de aula, e verificar como está a qualificação dos professores diante dessa realidade escolar.

Direcionar as atividades recreativas na construção do conhecimento durante o processo de evolução da inclusão dos alunos é essencial para aquisição da

assimilação dos saberes e a socialização, fatores primordiais nessa fase da infância. Assim a ideia da recreação agrega de forma prazerosa e espontânea uma aprendizagem de qualidade aos educandos. Conforme a teoria de diversos autores, segundo Cavalcante (apud Canto 2004, p. 11).

Recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social de cuja realização lhe advém prazer e que é aprovada pela sociedade

Portanto trabalhar com atividades recreativas nesse processo de inclusão ajuda no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, da criatividade e da convivência coletiva dos alunos, como também na construção do sistema de representação, englobando a aquisição da leitura e escrita, focando ainda na formação dos aspectos motor, cognitivo, físico e psicológicos das crianças. Essa pesquisa procura incentivar a refletir sobre a recreação, como um agente essencial da inclusão na sala de aula, e ainda contribuir de forma positiva com as práticas docentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INCLUSÃO AINDA É UM DESAFIO NO SISTEMA DO ENSINO REGULAR.

A educação inclusiva fundamenta-se na igualdade de direitos ao acesso à educação e à aplicação na diversidade, que propõe um sistema educacional de qualidade para todos. Na procura dessa proposta, é primordial um avanço pedagógico focado na criança, agregado à colaboração familiar, da comunidade e da escola para a efetiva participação e aprendizagem de todos os discentes, salientando uma constituição estrutural de apoio ao processo da inclusão.

Percebem-se desafios para a realização da inclusão nas escolas regulares, uma vez que existem necessidades de transformações das escolas e das alternativas pedagógicas para o desenvolvimento educacional. Assim é preciso considerar políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, inserindo propostas à gestão, às metodologias educacionais e à formação continuada de professores, nas quais se compartilhem ações correspondentes às necessidades de todos os discentes inclusivos.

Para que verdadeiramente a inclusão aconteça, a escola reconhece que alguns entraves dos alunos não são responsabilidades só deles, mas têm origem na sua totalidade no modo de transmitir, planejar e mensurar o ensino.

No ensino inclusivo a escola é que se molda ao aluno conforme as suas necessidades, atendendo-o de forma satisfatória, priorizando um bom desenvolvimento educacional.

A reestruturação do sistema de ensino está atrelada a uma escola aberta às diferenças sem distinções de raça, gênero ou classe. Assim requer a inclusão escolar. Por isso todos os alunos que estão inseridos em escolas especiais possuem o direito constitucional de cursar o ensino regular, em séries compatíveis com suas idades. A Constituição Federal, 1988, Capítulo III, Seção I Art. 205, cita que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Capítulo III, Seção I Artigo 205).

A educação é assegurada a todos, portanto as pessoas com necessidades especiais estão com seus direitos plenamente garantidos. O Art. 208 da Constituição Brasileira, inciso 3, assegura “O (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.”

Certamente, a educação enfrenta um grande desafio de estruturar suas ações diante da realidade social e educacional encontrada na atualidade. Atender às necessidades especiais, respeitar as diferenças, requer um novo olhar da escola para a inclusão dos alunos portadores de deficiências. Ou seja, ampliar possibilidades de trocas de experiências convivendo com o diferente, quebrar barreiras humanas, estruturas ambientais, construir novos valores e sentidos, como também expandir a aprendizagem e, naturalmente, o desenvolvimento dos indivíduos.

A participação de todos os alunos nas escolas do ensino regular alarga esse processo da inclusão, pois a diversidade faz parte da democracia, da coletividade e da inserção social dos seres humanos. Baseado nessa abordagem, é necessário trazer para sala de aula um convívio humanístico e harmonioso, a fim de proporcionar ao aluno inclusivo uma forma de aprendizagem que traga desenvolvimento pessoal e transformadora para todos que participam dessa construção significativa da inclusão.

Independentemente se a escola é de caráter especial ou regular, ambas devem oferecer para as crianças um ambiente que proporcione a aquisição de novos conhecimentos educacionais, onde se tenha um bom desenvolvimento e uma ampla aprendizagem dos conteúdos escolares.

As escolas do ensino regular devem estar reestruturadas para atender todos, conforme os termos Declaração de Salamanca (1994) que afirma que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer às necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-os aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

A comunidade escolar e a família são essenciais nesse processo do bom andamento do ensino inclusivo nas escolas regulares. Sabe-se que no Brasil a educação ainda tem muito a avançar, por isso a inclusão é uma tarefa difícil, por apresentar desafios relacionados a investimentos seja na ordem estrutural, seja na capacitação de profissionais da educação. Portanto novos conceitos se constroem aos poucos para poder receber os alunos inclusivos de maneira a superar inseguranças e fazer desse momento uma aprendizagem prazerosa com um desenvolvimento integral e gratificante.

2.2 A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA INCLUSÃO DO ENSINO REGULAR

A prática das atividades recreativas, como uma prática pedagógica nas escolas, proporciona uma adequação estratégica para abranger o aluno no processo da aprendizagem e integralizar com os outros amigos da turma. Essas dinâmicas compreendidas das brincadeiras revelam propostas das recreações como instrumentos facilitadores da inclusão em escolas do ensino regular.

A recreação possibilita à criança pontos positivos no seu desenvolvimento no meio social e cultural, permitindo um reconhecimento do ambiente escolar como atrativo, onde ajuda no desempenho cognitivo e resulta uma sociabilidade prazerosa, contribuindo com seus valores morais e culturais. A recreação constitui um processo eficiente de educação. É um meio de favorecer o desenvolvimento psicossocial e psicomotor de uma criança, um fator de integração, de solidariedade e cooperação entre os colegas.

“Portanto as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que nos tragam prazer. Para a criança, a recreação é uma maneira de liberar energias, já que seu espaço para o lazer nas grandes cidades é cada vez mais restrito.” (TOSETI, 1997, p.14)

Cada aluno aprende de forma diferente, compreendendo todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, desejo, imaginação, social e cultural. Portanto a escola desempenha na sua nova visão do olhar inclusivo, uma ampliação

social na implantação de uma educação integral.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO, 2005, p. 117)

O professor, ao desenvolver atividade de recreação voltada para um melhor desempenho do processo da inclusão, precisa estar atento às brincadeiras que fazem parte da vida dos alunos, porque eles vivem num universo de sonhos e fantasias, nos quais se embaralham o faz de conta e a realidade.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 28, v.01):

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; as linguagens oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz de conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

Nesse sentido a atividade recreativa como o brincar é relevante no desenvolvimento dos alunos para a inclusão, pois passa a ter um valor inesgotável de interação social, lúdica e afetividade. O docente, quando favorece uma aprendizagem significativa, passa a refletir como um mediador afetivo entre a criança e o mundo.

Sendo assim, Wallon (1975) admite que:

A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e

inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira. (LA TAILLE, 1992, p. 90)

A afetividade é, sem dúvida, essencial para o bom desempenho do processo da inclusão escolar, uma vez que o quesito afetividade somado à atividade recreativa resultam numa parceria brilhante para a interação no meio social e intelectual.

O ambiente escolar precisa proporcionar ao aluno inclusivo alternativas através das quais ele se reconheça diante do mundo. Portanto, o processo de inclusão escolar eficaz está profundamente relacionado com a afetividade. Salientando que afeto e atenção não se confundam, pois este aluno necessita sentir-se acolhido pela comunidade escolar, que certamente contribuirá positivamente para o seu desenvolvimento educacional.

2.3 O BRINCAR

Nesta fase escolar das séries iniciais do ensino fundamental, o universo dos alunos está sendo construído de acordo com o convívio familiar e social. A escola é um ambiente que proporciona ao educando uma grande contribuição para a sua formação. As crianças, quando em contato com este espaço educacional, precisam estarem envolvidas e se identificarem com as atividades relacionadas ao seu cotidiano. O brincar é uma delas, ele é um instrumento importante para dar início no âmbito recreativo como prática pedagógica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01), o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Por meio da recreação, é possível educar e trazer para a sala de aula uma inclusão que saia da rotina diária dos alunos, promovendo divertimento e satisfação ao convívio escolar. Através do brincar se desenvolve capacidade de raciocínio, de

argumentar, de julgar, resolver situações problemas e compartilhar a coletividade. Zanoluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca, a criança se prepara para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Para GARCIA (2007):

A palavra recreação vem do latim recreativo, que significa recriar. A recreação se utiliza principalmente do jogo, que vem do latim *jocus*, que significa brincadeira, divertimento, desafio, representação. Segundo ele, a recreação contempla um conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, que se destinam a promover o entretenimento e o divertimento. (CASTRO, 2007, p. 7 apud Garcia)

Assim a recreação proporciona um desenvolvimento integral da criança. No brincar, as atividades motoras, como exemplo, fazem com que todas as crianças tenham um aprimoramento dos seus movimentos e, em consequência, da coordenação motora global. Atividades com correr, saltar, engatinhar, entre outras, estimulam também melhoramentos na escrita e na comunicação. Portanto todas as disciplinas são beneficiadas com as recreações em sala de aula, sempre com o objetivo de interagir o aluno inclusivo com a turma e vice-versa, como ainda facilitam a transmissão do conhecimento.

O brincar, utilizado como prática pedagógica na educação inclusiva, deve estar atrelado às atividades lúdicas, como os jogos, brincadeiras, brinquedos, os quais podem ser empregados em diferentes atividades prazerosas; além disso, contribuem amplamente para o desenvolver da aprendizagem, estimula a cognição, criatividade e a sociabilidade de todos os alunos em sala de aula.

Assim, “Quando falamos em desenvolvimento integral do sujeito e colocamos o jogo como facilitador desse desenvolvimento, abordamos os aspectos cognitivos, aspectos sociais e os aspectos afetivos” Grassi (2004, p. 35)

Por isso, “o jogo” é uma das recreações pertinentes para inclusão, uma vez que estará desenvolvendo simultaneamente muitas habilidades físicas e psicomotoras fundamentais nesse processo. Promovendo na criança a capacidade de observação, memória, atenção, concentração, regras, percepção e coletividade. Através dessa atividade, desperta-se, também, o pensamento criativo, levando as

crianças à aquisição de novos conhecimentos de forma agradável.

2.4 O CONCEITO DE PROFESSOR PARA COMENIUS E OUTROS PEDAGOGOS

A técnica ou habilidade de ensinar, segundo Comenius, “não exige mais que uma disposição tecnicamente bem feita do tempo, das coisas e do método”. (Comenius, 1997: 127) “. Portanto, na Didática Magna Comenius (1997, p. 13):

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda. [...]

Comenius era um pedagogo, conhecido como fundador da didática e também de uma pedagogia moderna. Ele foi um autor muito avançado para o seu tempo. Conseguindo visualizar uma escola que devesse despertar nos seres humanos o prazer pelos estudos, pela aquisição do conhecimento e pela vida. Segundo Bello (1967):

“Comenius é considerado uma grande figura da história da Educação. Prescrevia a pedagogia de Comenius que o ensino levasse em conta a evolução mental do aluno. Para atender a essa exigência, deveria a escola desenvolver primeiramente a intuição sensível, depois a memória, as ideias abstratas e, por último, a capacidade de julgar. Era de grande importância para Comenius que o aluno percebesse a utilidade do que estudava, a fim de que seu interesse fosse sempre solicitado. Para satisfazer as exigências de seu método intuitivo, Comenius desejava que nas paredes da escola se colocassem quadros murais com a reprodução de textos dos livros de classe, devidamente ilustrados. Os jogos e as representações dramáticas têm lugar destacado na pedagogia de Comenius, sendo considerados como prolongamentos das lições. (Bello, 1967:174).

Comenius criou a Didática Magna com a finalidade de ensinar “tudo a todos”, ou seja; seria, a universalização do conhecimento, como também significa que todos os seres humanos deveriam ter as mesmas oportunidades, os mesmos ensinamentos se estendendo a todos: como os pobres, ricos, mulheres e portadores de necessidades especiais. Ele ainda descreve que a escola era enfadonha, severa e tinha disciplina

em excesso e defendia uma escola de ambiente feliz, confortável, na qual as crianças tivessem prazer em estar, e com professores facilitadores dos saberes. Por isso o seu interesse de transformar o método de ensino.

Devem ser confiados à escola não só os filhos dos ricos ou das pessoas mais importantes, mas todos em igualdade, de estirpe nobre ou comum, ricos ou pobres, meninos e meninas, em todas as cidades, aldeias, povoados, vilarejos [...] Deus mesmo nos garante, com mil exemplos, que ninguém é privilegiado perante Ele. (Didática Magna, 2006; p.89)

Assim, de acordo com suas experiências educacionais, Comenius conseguiu ver na escola o campo de aprendizagem para despertar nos educandos o prazer da aquisição do conhecimento. Contudo a escola, para este pedagogo, é vista como sendo uma das mais importantes bases da sociedade e primordial para a formação dos indivíduos. Seguindo este propósito, Comenius sugere um professor afetuoso, a fim de estimular na criança o interesse e o apreço pelo conhecimento e o desejo de aprender.

Mas quem alguma a vez pensou nisso? Quase sempre, o professor toma o aluno tal qual o encontra, e começa logo a torneá-lo, a batê-lo, a tecê-lo, a modelá-lo a seu modo, pretendendo que ele se torne imediatamente uma beleza, uma joia; e, se o não consegue logo (e como seria possível consegui-lo?), enche-se de ira, indigna-se, enfurece-se. E havemos de admirar-nos que haja quem critique e fuja de semelhante método de educação? Devemos antes admirar-nos que haja ainda quem se entregue a tais educadores (Comenius; 1966, p.173).

Todavia a educação, como forma dinâmica, leva-se a ampliar o conhecimento em relação à didática. Conseqüentemente, muda-se o papel do professor, a metodologia, a forma de ensinar, a avaliação e ainda os anseios dos alunos. Segundo Libâneo (1990, p.26),” à didática:

[...] cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino”.

O professor, ao visar a aprendizagem do aluno, somada à afetividade, e também ao buscar através da didática ações específicas, por meio de estratégias metodológicas planejadas, certamente obterá uma troca de conhecimentos e a interação da coletividade dos discentes em sala de aula, de uma forma bem sucedida. Segundo Veiga (1996, p.108), a conexão entre o ensino e a aprendizagem:

[...] revela-se pelo conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, objetivando a apropriação de um saber historicamente acumulado, tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiência de vida e maturidade dos alunos. Esse ponto de partida implica que a relação ensino-aprendizagem pressupõe uma transformação progressiva dos conhecimentos dos alunos em direção ao domínio do saber sistematizado (Saviani 1991), sua reelaboração e aplicação nas situações de interação com os outros. Antes de tudo, essa relação é de socialização, de troca de conhecimentos aprendidos e transformados na interação. É uma relação dinâmica, dialógica, portanto, construtiva da aprendizagem pela troca de saberes.

De acordo com Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p.52). Contudo, para uma aprendizagem de qualidade, Paulo Freire defende a necessária formação docente, a fim de se obter o real domínio dos conteúdos que o professor precisa ensinar, como também a didática metodológica utilizada para esse aprendizado. A respeito disso ele fala:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então, para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (Freire, 2003, p. 79)

Assim com fala Paulo Freire, compete ao professor ensinar certo:

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a quem falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo. (FREIRE, 2003:34).

E ainda, seguindo esse pensamento de Paulo Freire; “o que importa na formação docente é a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem” (FREIRE, 2005, p.50). E ainda assinalou, “não há educação sem amor [...] Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar.” Paulo Freire (1979, p. 15)

2.5 O PROFESSOR E A RECREAÇÃO NO ENSINO INCLUSIVO

O professor, em sua missão educacional, age como facilitador na construção do conhecimento, o qual é responsável por um ensino equilibrado e adequado. Porque é ele quem oferece a condição de aprendizagem e conduz ao desenvolvimento de outras habilidades que permitem atender as necessidades no meio social onde estão inseridos os alunos inclusivos, como também os alunos que não são portadores de deficiências.

Segundo Mizukami, o professor tem o papel de “criar situações, proporcionando condições que possam estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional” (1986, p. 77).

As atividades recreativas são instrumentos importantes nesta inclusão, por contribuírem e fazerem parte dessa função educativa, resultando relações democráticas e funcionalidades de grandes valores nas aprendizagens. Mas, para que essa escolarização aconteça realmente, é necessário que todas as partes envolvidas nesse processo de inclusão estejam estruturadas, a fim de servir satisfatoriamente a educação escolar a todos e a realizarem um trabalho pedagógico de qualidade.

Planejar as atividades de recreação no processo da inclusão é tarefa do professor, o qual deve observar o nível de desenvolvimento cognitivo dos educandos, para que possa selecionar quais os tipos de recreações adequadas, conforme as necessidades detectadas. Dessa forma, deve-se procurar manter a valorização e motivação dessas crianças, promovendo convívios enriquecedores e prazerosos, enquanto participantes dessa mediação pedagógica.

Políticas públicas voltadas para a educação são primordiais para atender todo o processo de inclusão escolar. O professor precisará estar preparado para saber desenvolver adequadamente as práticas pedagógicas recreativas. Portanto capacitações são essenciais para os educadores terem êxito na inclusão. Assim segundo Rodrigues:

A Educação Inclusiva é comumente apresentada como uma evolução da escola integrativa. Na verdade, ela não é uma evolução, mas uma ruptura, um corte, com os valores da educação tradicional. A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa, defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos. É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, um a dignidade e uma funcionalidade (2000, p. 10)

3 METODOLOGIA

Segundo Marconi (2001), não existe ciência sem a utilização de métodos científicos. Dessa forma, foi indispensável que a presente pesquisa tenha se baseado em métodos científicos e bibliográficos.

Para a realização deste estudo, utilizaram-se procedimentos de coletas de dados, por meios de uma pesquisa de campo realizada no primeiro semestre do ano 2017, a fim de investigar o tema apresentado anteriormente.

A escola analisada pertence à rede pública de ensino do município do Ipojuca – PE. Essa instituição atende em torno de 758 alunos nos dois turnos (manhã, tarde), compostos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O corpo escolar é formado por 01 diretora, 01 vice-diretor, 02 coordenadoras, 16 professores no turno da manhã, 16 professores no turno da tarde e, ainda, monitores em sala de aula, cuidadores, funcionários administrativos e colaboradores de serviços gerais. A sua estrutura física é composta por um pavimento amplo composto de 16 salas de aula, banheiros para alunos e funcionários, sala de professores, refeitório, 01 quadra esportiva, secretaria e biblioteca.

Participaram desta pesquisa 02 gestores, 06 professores do ensino fundamental I e 04 monitores, para a qual foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Por isso foi feita a escolha de uma pesquisa quantitativa, servindo de referencial para promoção do objeto de estudo, englobando também uma análise qualitativa, que possibilita uma continua reflexão do tema investigado, buscando entender o fenômeno de forma mais profunda.

[...] A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (CRESWELL, 2007, p. 35).

E ainda de acordo com o trecho do texto de Gonzalez:

A investigação qualitativa que defendemos substitui a resposta pela

construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica. (GONZÁLEZ REY, 1998, p.42).

Abordando ainda uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Marconi (2001), tem por finalidade colocar o pesquisador, de maneira direta, em ligação com tudo o que foi escrito sobre uma determinada temática, possibilitando dessa maneira que o pesquisador tenha uma assistência paralela na investigação minuciosa de suas observações.

Conforme a atual dinâmica da situação educacional e histórica do processo de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino, torna-se importante investigar os acontecimentos no campo escolar educacional. Essa pesquisa se deteve a uma composição de alunos especiais, juntamente com os professores e demais educandos, trazendo na sua essência a consciência da inclusão no campo da educação.

Assim também, de acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica serve-se de material secundário, quer dizer, é produzida através de estudos bibliográficos já publicados, através de livros, artigos científicos, revistas acadêmicas, cujo objetivo é estabelecer com que o pesquisador entre em contato direto com o estudo e com as informações de determinado assunto.

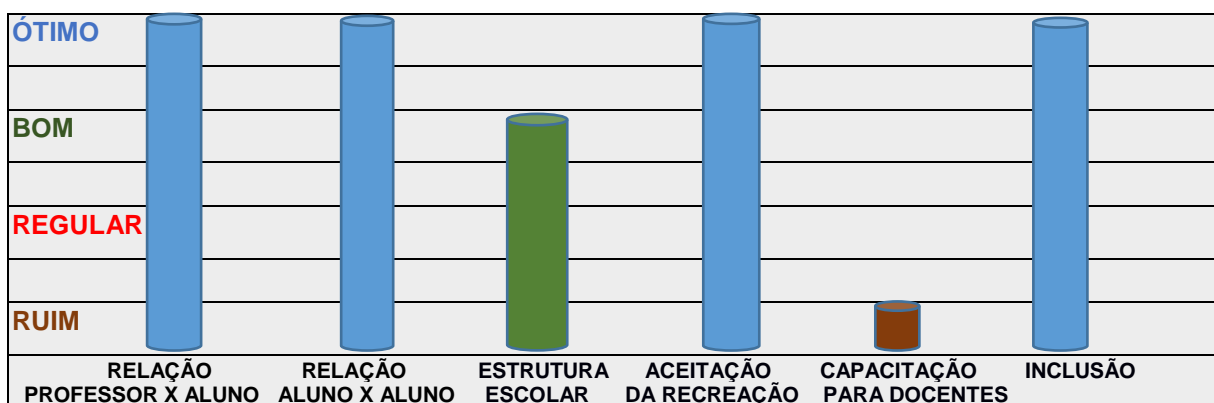
Portanto, segundo este método, foram abordados ainda conteúdos e informações através de legislações, como o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de evidenciar os direitos que o aluno especial possui quando é incluído, tornando-se assim uma pesquisa documental.

Finalizando-se desse modo, que os dados adquiridos possibilitam um melhor discernimento sobre a atual importância das atividades recreativas na educação inclusiva, assim como do papel da escola, da família, da sociedade, dos docentes, voltados para a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Foram coletados os dados das entrevistas realizadas com os profissionais da educação. Segue a análise dos mesmos, com a finalidade de haver um maior entendimento do que esses profissionais efetivamente pensam a respeito das atividades recreativas de inclusão e quais as contribuições que estas apresentam nessa interação, na educação formal e no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Ao observar o quadro a seguir, pode-se destacar uma conclusão das respostas dos educadores.

QUADRO 1- COLETA DEMONSTRATIVA DAS RESPOSTAS DOS EDUCADORES



4.1 ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1ª Pergunta

Como é o relacionamento dos alunos portadores de necessidades especiais com os outros alunos no ambiente escolar?

A maioria das respostas obtidas foram que os relacionamentos entre eles são bons, e dois dos entrevistados afirmaram como sendo ótimo. Vale enfatizar que as políticas de inclusão viabilizam proveitos a todos os implicados na relação, tanto para as crianças que não são portadoras de deficiências quanto para as que são.

2ª Pergunta

Como é a interação com o professor em sala de aula com os alunos inclusos?

As respostas dos entrevistados relatam como sendo boas suas relações e receptividades com os alunos inclusos. A escola disponibiliza de uma aula inicial com atividades facilitadoras para que esta interação aconteça com um acolhimento educacional.

3ª Pergunta

Os outros alunos notam que há uma superproteção quando o professor ensina aos alunos inclusos?

A maioria afirma que não, porque os alunos que não possuem deficiência compreendem que os alunos inclusos precisam de uma atenção a mais, e conseqüentemente eles acabam de uma maneira coletiva, desenvolvendo o respeito e o tempo que cada um necessita na aprendizagem em sala de aula.

4ª Pergunta

Os alunos portadores de necessidades especiais se consideram aptos a realizarem as atividades recreativas que lhe são passadas?

As respostas foram unânimes: todos declararam que sim. Pois as atividades recreativas são alegres e prazerosas, ocasionando um bem-estar e atingem uma aprendizagem pedagógica satisfatória.

5ª Pergunta

As atividades recreativas realizadas em sala de aula trazidas aos alunos inclusos apresentam melhoras, sejam elas físicas, psicológicas ou nas interações coletivas? Quais são as atividades recreativas de inclusão realizadas em sala de aula?

A totalidade dos entrevistados respondeu sim, porque as atividades recreativas são realmente uma ferramenta incentivadora, promovendo reações estimulantes de grupos, satisfazendo as interações de todos os alunos. As atividades mais utilizadas em sala de aula são os jogos, histórias cantadas em conjuntos com os alunos para realizarem teatros interativos, utilizações de fantoches

e alguns instrumentos musicais confeccionados por eles.

6ª Pergunta

Existem entraves na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nesta escola da rede municipal do Ipojuca?

Os resultados das respostas foram que existem sim, e destacaram como o maior deles as famílias dos alunos que não são portadores de deficiência. Relataram, ainda, que o sistema educacional como um todo deveria realizar palestras educativas e informativas com a participação de toda a comunidade escolar, abordando a temática, a inclusão em escolas regulares.

7ª Pergunta

Nesta escola são disponibilizados serviços de apoio à criança com necessidades educacionais especiais? Quais?

A maioria informou que existem os monitores, que desenvolvem o aprendizado pedagógico em sala de aula com os alunos inclusos, e os cuidadores, que também acompanham todos os alunos, inclusos ou não, nos transportes escolares e nos intervalos.

8ª Pergunta

Você, professor da rede municipal do Ipojuca, se sente preparado para atender alunos com necessidades educacionais especiais?

As respostas dos entrevistados foram bem oscilantes. Cinco deles se acham preparados, três parcialmente e ainda os outros dois que não se sentem preparados. Mas, independente dos relatos, todos concordam que necessitam de capacitações para melhor atender os alunos inclusos.

9ª Pergunta

Estando um aluno incluso em uma série do ensino regular, o que seria necessário para o seu efetivo aprendizado? Sugestões?

As repostas foram diversas e abrangeram as necessidades de uma sala de atendimento com psicólogo e enfatizaram as capacitações sobre a inclusão para

todos os educadores, a fim de poder atender os alunos inclusos de maneira correta pedagogicamente. Alguns dos entrevistados gostariam de obter mais sugestões de atividades recreativas. Necessitando de profissionais especializados que possam orientá-los.

4.2 RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo o resultado da pesquisa de campo, nota-se que os profissionais da educação entrevistados falam sobre a importância das atividades recreativas de inclusão como uma ferramenta essencial para o ensino-aprendizagem educacional, integração e sociabilidade dos alunos inclusos com os demais da escola do ensino regular.

“O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar”. (MANTOAN, 2003, p. 24)

Segundo Machado (2005):

A criança portadora de necessidades educativas especiais precisa, desde muito cedo, estar com outras crianças e aprender a desfrutar dessa oportunidade que se constitui em um dos principais objetivos da inclusão. Considera-se como espaço lúdico de inclusão aquele que contém equipamentos e brinquedos que favoreçam a integração entre as crianças apesar de suas diferenças. As crianças de deficiência sensorial física e/ ou mental poderão desfrutar desse espaço. Brinquedos, jogos e brincadeiras ajudam as crianças portadoras de deficiência a se prepararem socialmente quando estas por sua vez frequentam uma escola comum (MACHADO, 2005, p.34)

Os entrevistados também disseram que a escola é boa para a aprendizagem dos alunos inclusos, mas alguns informaram que necessita de profissionais mais especializados para melhor atendê-los nesse processo da inclusão, como exemplo, psicólogos. Ainda sobre a escola, responderam que deveriam ter um número menor de alunos nas salas de aula. Outra análise das respostas, há poucas atividades recreativas de inclusão criadas pelos educadores, necessitando de capacitações

para aprimorar as recreações em sala de aula, as quais possam ser realizadas de forma dirigida no ensino inclusivo, direcionadas não só nas dificuldades dos alunos, mas também de maneira que se desenvolvam cada vez mais suas capacidades e habilidades.

Os profissionais da educação mostraram-se cuidadosos nesse processo inclusivo, nos quais sempre gostam de realizar atividades recreativas propondo jogos, brincadeiras, recreações teatrais com o intuito de promover uma aprendizagem prazerosa e dinâmica.

Assim, “O trabalho com jogos, no que se refere ao aspecto cognitivo, visa contribuir para que as crianças possam adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidades e competências.” (PERRENOUD, apud MACEDO, 2002, P.24).

A escola dispõe de uma sala de informática ampla, a qual contribui na aprendizagem dos alunos através de jogos educativos. Essas atividades recreativas também são utilizadas pelos professores, com a finalidade de estimular a criatividade e a aquisição do conhecimento sem fugir dos objetivos dos conteúdos obrigatórios de base educacional. Segundo os entrevistados, nota-se que, através dessas atividades recreativas informatizadas, o índice de rejeição para a realização da programação pedagógica é muito baixo, pois os alunos, inclusos ou não, mostram-se bastante dispostos e animados para realizá-las.

Uma discussão foi levantada pelos entrevistados afirmando que um dos entraves enfrentados nesse processo da inclusão são as famílias dos alunos que não são portadores de necessidades especiais. Pois as mesmas não possuem informações sobre a inclusão escolar, achando que essas ações educacionais tendem a dificultar a aprendizagem dos alunos do ensino regular. Os profissionais relatam a necessidade de realizar palestras educativas com as famílias para mostrá-las que as diferenças acrescentam um desenvolvimento social e cultural benéficos a todos, reproduzindo o respeito e a dignidade dos indivíduos.

“Reconhecemos que trabalhar com classes heterogêneas que acolhem todas as diferenças traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças deficientes e também das não deficientes, na medida em que estas têm a oportunidade de vivenciar a importância do valor da troca e da cooperação nas interações humanas”. (MIRANDA, 2003, p. 6)

A instituição de ensino regular, onde foi realizado o trabalho de pesquisa está gradualmente inserindo os alunos portadores de necessidades especiais no ambiente escolar, de forma que não ocasionem transtornos a todos os educandos. Sem dúvida, algumas atividades recreativas inclusivas facilitam a convivência dos inclusos com os alunos considerados “normais”, pois, de acordo com os entrevistados, os alunos não portadores de deficiência participam das atividades propostas pelos educadores, sem nenhuma rejeição aos alunos inclusos.

Nesse período das entrevistas, ocorreram atividades de jogos em sala de aula e, durante essas ações recreativas, os alunos especiais contavam com a colaboração dos colegas, ajudando-os na locomoção de forma mais dinâmica, sendo receptivos com as limitações físicas dos inclusos sem haver discriminação. Portanto os alunos especiais realmente se sentem incluídos, quando eles participam das atividades com os demais alunos, havendo a interação independente das suas restrições apresentadas nas diferenças físicas ou mentais.

Percebe-se de fato que as atividades recreativas inclusivas estão presentes nessa escola de educação formal. Elas favorecem o desenvolvimento de respeito mútuo, solidariedade, aceitação das diferenças, sem discriminações. Os jogos, as brincadeiras utilizadas em diversas ações como a musicalidade, o teatro, as histórias são práticas pedagógicas recreativas bem-sucedidas que contribuem de maneira consciente para um caminho de educação de qualidade, cuja diferença, bem-estar e dignidade entram em concordância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola observada, onde foi realizado o trabalho de pesquisa, está incluindo os alunos portadores de necessidades especiais de forma gradual nas salas de aula do ensino regular. Esta inserção ocorre através de um trabalho consciente, para que os educandos inclusos sejam favorecidos na aprendizagem e convivência com os outros alunos. Desfrutando assim de um ambiente escolar receptivo com os que possuem limitações de uma maneira acolhedora, sem um “olhar” discriminatório. Conforme Carvalho (2008) cita sobre a orientação de uma escola inclusiva: “A educação inclusiva, tema que tem motivado inúmeras e interessantes discussões, diz respeito à educação de boa qualidade para todos”. (Carvalho, p.101)

Portanto as atividades recreativas utilizadas nas salas de aula como uma ferramenta facilitadora na inclusão ressaltam uma aprendizagem significativa. Porque, através das práticas educacionais de recreações, os alunos inclusos e os demais tendem a desenvolver uma convivência coletiva harmoniosa, de maneira incentivadora e constroem a aquisição do conhecimento.

Nesse contexto, a equipe pedagógica da escola mencionada busca elaborar práticas de recreações inclusivas, focando nos jogos cooperativos e em brincadeiras com propostas educacionais em grupos direcionados para a aprendizagem e socialização, valorizando a solidariedade e o respeito mútuo dentro do meio social em que estão inseridos. As respostas têm sido enriquecedoras, tanto de caráter cognitivo, psicossocial, como também psicomotora.

Pode-se concluir que as recreações realizadas nas séries iniciais do ensino fundamental proporcionam aos alunos inclusos, através da coletividade que essas atividades produzem, um sentimento de aceitação e um ambiente acolhedor. Ressaltando a grande importância da aprendizagem por serem absorvidos os conteúdos que os professores planejaram por meio destas práticas recreativas.

REFERÊNCIAS

BELLO, Ruy Ayres. **Pequena história da educação**. São Paulo: Editora do Brasil, 1967.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e 110 do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1.

CANTO, R. Recreação Escolar. **Universidade Federal de Rondônia. Apostila PROHACAP-RO –Educação Física**, Porto Velho – 2004.

CARVALHO; R.E. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre; Meditação, 2008.

CASTRO, Mônica da Silva. **Modelo da atividade Recreação: Módulo programação**. Rio de Janeiro: SESC, 2007.

COMENIUS, J.A. **A Didática Magna**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna - Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. (1979). **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GARCIA, Juliane. **A RECREAÇÃO ENQUANTO ELEMENTO NORTEADOR NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA 4ª SÉRIE A DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA** Disponível em: 2007II/artigos/tccJulianeGarcia/tcc-JulianeG.pdf Data do acesso: (25 de maio. 2017).

GONZÁLEZ REY, F. **Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social**. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 32-52, 1998.

GRASSI, Tânia. M. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Ibepe, 2004.

LA TAILLE, Y. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-98.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVIERA J. F.; TOSCHIM. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MACEDO, Lino. PETTY, Ana. L. S. PASSOS, Norimar. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: artmed, 2005.

MACHADO, Edileine. V. **Missão: buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências**. Disponível em: <<http://www.unicid.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=3686> > acesso em: 21/06/2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MIZUKAMI, M. das G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar - O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MIRANDA, José Rafael. **Habilitação em educação Especial e Formação de Professores: Questões sobre a política de inclusão** Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2003.

Rodrigues, D. (2000). **O paradigma da educação inclusiva: reflexões sobre uma agenda possível**. *Inclusão*, 1, 7-13

TOSETI, Solange. **A Educação Física**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

UNESCO. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: Acesso em: 25 de maio de 2017.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade**

lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina, 2005.

**APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM A EQUIPE DE GESTÃO
ESCOLAR**

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Alunos total: Ensino fundamental ()

Turnos: manhã () Tarde ()

Diretor: _____

Coordenadores: Manhã: _____

Tarde: _____

Professores: Manhã: _____

Tarde: _____

Quantidades de:

Salas: Ensino fundamental ()

Pátio: _____

Refeitório: _____

Sala dos professores: _____

Biblioteca: _____

Brinquedoteca: _____

Banheiros; Feminino () Masculino () Professores () Funcionários ()

Secretaria; _____

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM EQUIPE PEDAGÓGICA ESCOLAR

Prezado (a) Senhor (a)

Peço à gentileza que responda a um questionário com questões que contemplam a sua concepção sobre educação inclusiva e recreação em sala de aula, seus principais desafios e sugestões para sua efetivação.

Comprometo-me com o código de Ética Profissional.

Atenciosamente,

Sandra Lyra dos Santos

Aluna do curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Modalidade à Distância.

Nome _____ do _____ entrevistado:

Idade: _____

Escolaridade: _____

1. Como são os relacionamentos dos alunos portadores de necessidades especiais com os outros alunos no ambiente escolar?

Ruim () Regular () Bom() Ótimo()

2. Como é a interação com o professor em sala de aula com os alunos inclusos?

Ruim () Regular () Bom() Ótimo()

3. Os outros alunos notam que há uma superproteção quando o professor ensina aos alunos inclusos?

Sim () Não () Parcialmente ()

4. Os alunos portadores de necessidades especiais se consideram aptos a realizarem as atividades recreativas que lhe são passadas?

Sim () Não () Parcialmente ()

5. As atividades recreativas realizadas em sala de aula trazidas aos alunos inclusos apresentam melhoras, sejam elas; físicas, psicológicas ou nas interações coletivas?

Sim () Não () Parcialmente ()

Quais atividades recreativas de inclusão são realizadas em sala de aula:

6. Existem entraves na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nesta escola da rede municipal do Ipojuca?

Sim () Não () Parcialmente ()

7. Nesta escola é disponibilizada serviços de apoio à criança com necessidades educacionais especiais?

() sim () não

Quais? _____

8. Você professor da rede municipal de Ipojuca se sente preparado para atender alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim () Não () Parcialmente ()

9. Estando um aluno com deficiência física em uma série do ensino regular, o que seria necessário para o seu efetivo aprendizado?

() auxiliar de classe

() número menor de alunos por turma

() capacitação para professores regente

() atendimento individualizado

() outros

Sugestões:

APÊNDICE 3 – FOTOS DAS INSTALAÇÕES

FOTO 1 - BIBLIOTECA



FOTO 2 -INTERIOR DA ESCOLA

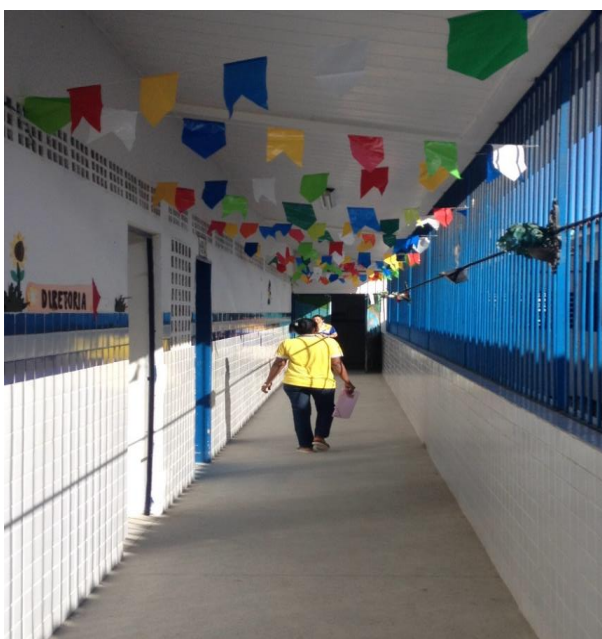


FOTO 3 - SALA DE INFORMÁTICA



FOTO 4 - SALA DE INFORMÁTICA



FOTO 5 - INTERIOR DA ESCOLA



FOTO 6 - SALA DE AULA



FOTO 7 - QUADRA DE ESPORTES

